

Revista

Domingo, 10 de
setembro de 2017

Agora

da Hora

Parte integrante do Jornal Agora São Paulo - Não pode ser vendida separadamente - Ano 19 - nº 962 - Robson Ventura/Folhapress

Athos, 74 anos, Marlon, 30,
e Gustavo Miranda, quatro,
-avô, filho e neto- mantêm a
tradição circense em família
no papel de Chumbrega,
Panqueca e Chumbreguinha

Profissão palhaço

*Do picadeiro aos teatros, hospitais e empresas,
os palhaços conquistam novos espaços, e seus
intérpretes falam da alegria de trabalhar
levando o riso para todas as idades*

Ser palhaço é um barato



Wilson Vasconcelos,
44 anos, abre a lona
do seu circo-teatro na
pele do palhaço Gelatina

Rubens Cavallari/Fotopress

capa

Profissional consagrado pelo circo, o palhaço conquista novos espaços de atuação, mas sem perder a sua essência: levar diversão para adultos e crianças; conheça o dia a dia, os desafios e as alegrias dos artistas com vocação para fazer rir

"E o palhaço, o que é?". Na brincadeira, é o ladrão de mulher. Mas, na vida real, é o agente de uma profissão que, apesar de milenar, segue em alta e conquistando, cada vez mais, diferentes públicos e espaços. Recentemente, esse artista ganhou novo destaque com o lançamento do filme nacional "Bingo - O Rei das Manhãs". Estrelada por Vladimir Brichta, a produção é inspirada na vida e nos dramas de Arlindo Barreto, um dos intérpretes do palhaço Bozo, sucesso na televisão nos anos 1980. Mais denso e sombrio, é um retrato distante dos tantos palhaços que enxergam na vocação para fazer rir uma gratificante e divertida ocupação, embora nem sempre seja fácil.

"Já atravesssei épocas bem difíceis, em que precisei exercer outras atividades para sobreviver, mas sempre voltava ao palhaço, a minha paixão. A maior alegria é ver as pessoas morrendo de rir, saindo do espetáculo com dor na barriga, mesmo, de tanto dar risada", destaca Wilson Vasconcelos, 44 anos, mais conhecido como palhaço Gelatina.

Ele e outros profissionais da área reforçam que hoje, além do trabalho no circo, são muitos outros os campos de atuação do palhaço. Exemplos são animação de festas infantis, atrações de televisão, propagandas, eventos em empresas, circuitos de peças teatrais, espetáculos de rua e hospitalais. "O palhaço foi um dos poucos profissionais que conseguiram sair do circo e criar novo mercado", observa Vasconcelos.

Lu Lopes, 47 anos, famosa na pele da palhaça Rubra, concorda com ele e acrescenta: "O palhaço é um curinga. Ele cabe no circo e em qualquer outro lugar. Apesar de muito antiga, é uma

profissão do futuro. Aquele que consegue se manter atualizado tem muito campo para trabalhar."

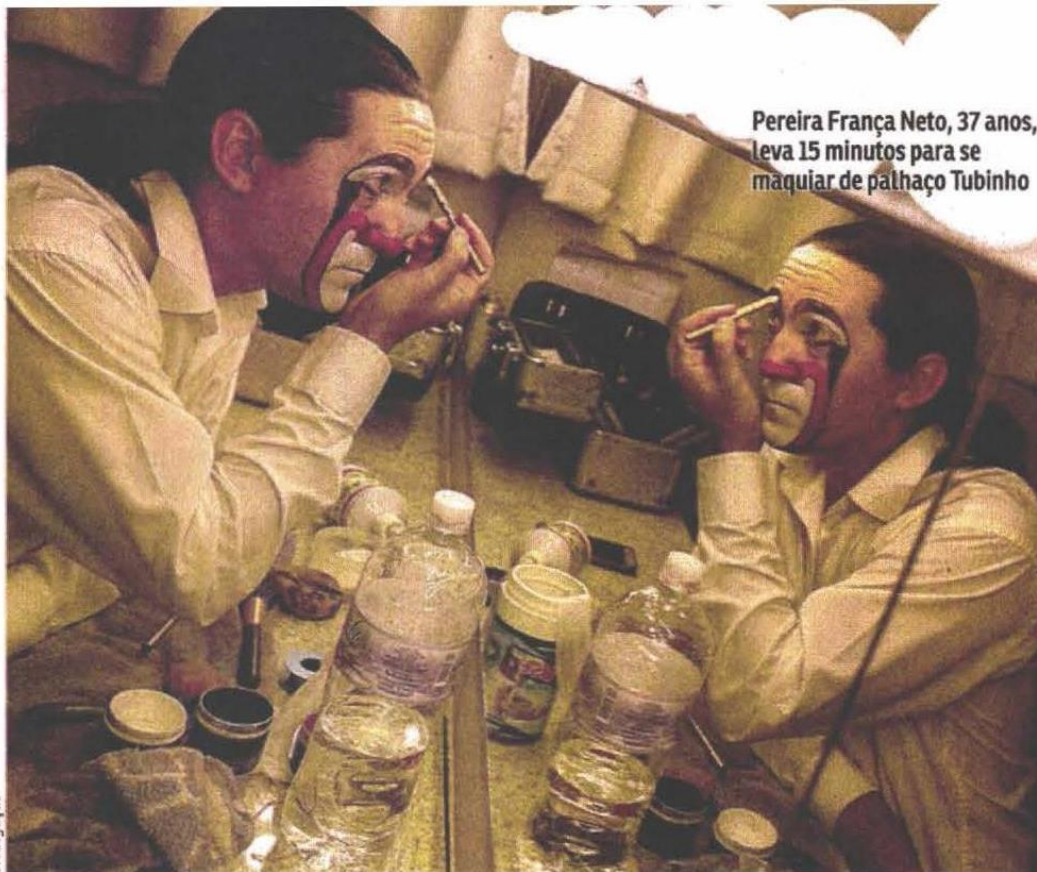
Como explica Marco Antonio Coelho Bortoleto, professor e coordenador do grupo de estudo e pesquisa das artes do circo da Unicamp (Universidade de Campinas), a trajetória do palhaço é semelhante à do próprio circo, que, a partir dos anos 1980 e 1990, começou a se expandir e ter visibilidade. "Até então, só trabalhava nele quem tinha uma família circense, era uma atividade passada de pai para filho. Esse cenário mudou com o surgimento de grupos enormes que começaram a frequentar cursos, oficinas e escolas de circo. Caminho parecido fez o palhaço, que transcendeu o espaço do picadeiro e passou a ocupar outros ambientes."

Bortoleto acrescenta, porém, que sobreviver de arte ainda é tarefa complicada no país. "Mas temos um conjunto de profissionais que consegue se man-

Divulgação



■ Vladimir Brichta em "Bingo", filme inspirado no Bozo de Arlindo Barreto



Pereira França Neto, 37 anos, leva 15 minutos para se maquiar de palhaço Tubinho

Divulgação

ter de forma digna, ganhando no circo de R\$ 3.000 a R\$ 5.000. Fora dele, há palhaços que facilmente ganham mais de R\$ 10.000", informa o professor.

Ainda assim, há palhaços de circo que recebem menos —cerca de R\$ 400 semanais. E é comum exercerem outras funções em torno do picadeiro, como as de soldador, eletricista ou motorista.

Mas com a experiência acumulada ao longo dos anos, o palhaço tem o diferencial de se aprimorar, diz Bortoleto: "Ele tende a melhorar com a maturidade. Existem grandes artistas do ramo com 70, 80 anos. É diferente do acrobata, que pode atingir a excelência aos 17, 18 anos".

Vasconcelos, o Gelatina, compartilha da mesma opinião. "Somos como o vinho." Ele mesmo é prova disso, segundo relata. "A primeira vez que eu me apresentei, por volta dos 17, 18 anos, em uma festa infantil, foi horrível. Saí de lá completamente triste e me sentindo culpado por ter estragado o evento do

cara. Mas voltei na semana seguinte e foi menos ruim, e na outra, e na outra, e foi indo assim, aos poucos", comenta.

Vasconcelos começou a carreira como ventríloquo, aos oito anos. Até os 12 anos, apresentou-se em programas de TV e fez propagandas, mas depois desistiu. Só voltou à arte circense bem mais tarde, por incentivo da então na-

O palhaço é um curinga. Ele cabe em qualquer lugar. Apesar de antiga, é uma profissão do futuro

Lu Lopes, 47 anos, a palhaça Rubra

morada, que depois virou sua mulher. Para ele, ser palhaço é uma profissão que exige muito esforço, dedicação e estudo, mas que tem um aspecto muito intuitivo. "Tem mil livros para ler e outros tantos filmes para ver. Eu gosto muito, também, de conversar com profissionais mais velhos, de ouvir as histórias deles. Mas certas coisas você só aprende fazendo, vendo a reação da plateia, errando e acertando", diz.


capa

Formação

Um palhaço pode ser formado de várias formas, como herdar a profissão de um familiar, frequentar cursos ou aprender sozinho. "Fantástico é que esses modelos coexistem e funcionam", diz o professor Bortoleto, da **Unicamp**.

Para Pereira França Neto, 37 anos, conhecido como palhaço Tubinho, foi um misto: ele é de família tradicional circense, que teve início com os seus bisavós, em 1918. Porém, quando ele nasceu, em 1980, o circo não existia mais. "Mas nas reuniões familiares, só falavam disso. Eu ficava morrendo de vontade. Desde criança quis ser palhaço, eu só não sabia como realizaria isso."

Mesmo longe da lona, Neto foi exercendo a profissão em festas infantis e se tornou ator. Em 2001, concretizou o sonho de infância: fundou, com o pai, a irmã e os amigos do grupo de teatro, o Circo Teatro Tubinho. O nome é uma homenagem ao seu tio, Juve Garcia, o primeiro a assumir a identidade que tem hoje. "Era um tio de quem eu gostava muito e que, antes de morrer, disse que eu poderia usar o nome dele."

Já são 16 anos de vida itinerante, sendo que se tornou rotina estar em um lugar diferente a cada quatro meses. Para Neto, o mais gratificante é a resposta do público. "Outro dia, após o espetáculo, a mãe de uma menina veio contar que a filha estava muito mal, mas que, depois que o circo chegou à cidade, ela recuperou a alegria. Isso não tem preço." 

Picadeiro tem menos mulheres

Divulgação

Lu Lopes, 47 anos, diz que o melhor da profissão é poder se divertir. Intérprete da palhaça Rubra, ela lamenta, porém, que o circo tradicional ainda resista às mulheres no desempenho



■ **Lu Lopes, 47 anos, é a palhaça Rubra**

dessa função.

"É uma estrutura muito patriarcal e familiar", opina a artista, que pondera que o espaço para a atuação feminina na área, por outro lado, é muito mais amplo hoje do que era antigamente.

O sonho de Lu era ser cantora, como a Rita Lee, mas ela acabou encontrando a sua vocação artística na linguagem circense. Foi por meio do teatro que ela construiu e consolidou a palhaça Rubra, que, não à toa, tem entre as principais características gostar de cantar. "Às vezes, a gente está exausta, cansada. Mas, quando entra no palco e tem a troca com o público, é revigorante", vibra.



Rinaldi Faria, 44 anos,
comanda a franquia
Patati Patatá

Divulgação

Patati Patatá ganha circo temático em Santo André e não para de crescer

Quem está por trás do Patati Patatá, a dupla de palhaços que mais faz sucesso hoje no Brasil? Os intérpretes dos personagens são um mistério, mas o responsável por transformá-los no fenômeno atual atende pelo nome de Rinaldi Faria, 44 anos. A franquia, que movimenta milhões de reais em shows e vendas de produtos licenciados (o valor aproximado não é revelado), acaba de abrir, em Santo André (ABC), o seu primeiro circo (veja informações na página 12) e deve se estender a uma rede de bufês. Tudo começou por insistência de Faria. "Eu sonhava em ser artista", lembra. O caminho foi árduo. O empre-

sário começou como mágico, mas foi para os bastidores ao assumir a marca Patati Patatá. Por mais de 25 anos, trabalhou para que os palhaços se apresentassem em escolas e ficassem conhecidos. A renda era da venda de discos, e ele chegou a ter 44 duplas em atuação pelo país, que faziam 176 exibições por dia, em 17 Estados. Em 2011, Patati Patatá virou atração no SBT. Faria já descobriu duplas piratas e não revela quantos são os intérpretes atuais. "Mas todos têm de gostar de criança e passar por treinamento." Outro requisito: medir, no mínimo, 1,85 m. "Alguns, de 1,82 m, resolvemos com salto."

Referências brasileiras

Piolin

(Abelardo Pinto, 1827 -1973)

Por mais de 30 anos manteve um circo no largo do Paissandu (região central). Foi considerado por intelectuais do modernismo um símbolo desse movimento artístico

Arrelia

(Waldemar Seyssel, 1905-2005)

Criador do bordão "Como vai, como vai, como vai? Muito bem, muito bem, muito bem!", estreou o programa "Cirquinho do Arrelia" em 1953, na TV Paulista

Carequinha

(George Savalla Gomes, 1915-2006)

De família tradicional circense, ficou famoso nos anos 1960 ao estrelar uma atração infantil na TV Tupi. Na década de 1990, teve programa na TV Manchete





Já Athos Silva Miranda, 74 anos, passou a vida inteira debaixo de uma lona. "O meu avô já era de circo", revela. Hoje, ele é o palhaço Chumbrega e conta que, no começo, exercia outras funções, como as de acrobata, trapezista e equilibrista. "Eu só estudei até o 2º ano primário [hoje, ensino fundamental]. A prioridade para a minha família, naquela época, era saber coisas de circo."

Foi por acaso que assumiu o papel cômico. "O parceiro de um colega foi embora, e ele me chamou para formar dupla com ele", recorda-se.

Como é tradição entre palhaços, Miranda faz a própria maquiagem, mas vai além: também fabrica as tintas que usa no rosto. "É uma mistura de vaselina sólida, manteiga de cacau e óxido de zinco", conta. O intérprete de Chumbrega já fez a alegria de muitos picadeiros famosos, além de programas de televisão. Hoje, apresenta-se no Circo Stan-kowich ao lado do filho Marlon Miran-

da, 30 anos, que assume o papel de Panqueca. O neto Gustavo, que é filho de Marlon, aos quatro anos também já se arrisca nas apresentações com o pai e o avô. "O palhaço é uma das diversões mais saudáveis que existem", ressalta o mais experiente do trio.

Ação solidária

Diferentemente dos profissionais tradicionais, há um outro tipo de palhaço, cujo objetivo principal não é fazer rir. São os que atuam em hospitais, como é o caso da organização Canto Cidadão (cantocidadao.org.br). "O nosso trabalho é promover bons encontros. Muitas vezes, isso pode significar levar alegria e um sorriso para o rosto do paciente, mas também pode ser saber ouvir o que aquela pessoa tem a dizer", explica Felipe Melo, um dos fundadores do grupo. Todos os atores são voluntários, mas passam por um treinamento de seis meses. "Estamos ali pelo outro", conclui Melo. **(Karina Matias)**

Robson Ventura/Folhapress



Athos e Marlon Miranda, 74 e 30 anos, são pai e filho e formam a dupla Chumbrega e Panqueca; o neto Gustavo, quatro anos, já segue os passos da família

Humor, sim senhor!

Assista a espetáculos



● Circo Stankowich

Atrações circenses tradicionais, com palhaços
De ter. a sex., às 20h30; e sáb., dom. e feriados, às 16h, às 18h30 e às 20h30. Livre

Radial Leste (av. Alcântara Machado, altura do 4.600, próximo ao shopping Metrô Tatuapé, tel. (11) 99887-1388)

De R\$ 25 a R\$ 60. Livre

● Circo Teatro Gelatina

A cada dia, um espetáculo diferente é apresentado

Sex., às 20h30; e sáb. e dom., às 18h e às 20h30.

Pça. Oyeno (av. das Cerejeiras, altura do 1.700, Jd. Japão, tel. (11) 96501-7092)

R\$ 9,99. Livre

● Parque Patati Patatá

Circo Show

Espectáculo com os personagens da série "Parque Patati Patatá"

Qui. e sex., às 20h30; sáb., às 15h30, às 17h30 e às 20h; e dom., às 11h, às 15h e às 17h30

No Grand Plaza Shopping (av. Industrial, 600, Santo André, tel. (11) 4437-5000)

De R\$ 25 a R\$ 60. Livre

● Show da palhaça Rubra

A artista mistura improviso, música e muitas palhaçadas
Hoje, das 10h às 11h

Na Biblioteca Érico Veríssimo (r. Diógenes Dourado, 101, Jaraguá, tel. (11) 3972-0450)

Grátis. Livre



Cursos



Curso de Humor

Formação de humoristas e comediantes. Amplo, oferece conhecimento interdisciplinar
O curso começa em 2018 e dura dois anos.

Taxa de matrícula: R\$ 60 ou R\$ 30 (estudantes com renda inferior a dois salários mínimos ou desempregados). Há outras formas de isenção. 18 anos

Inscrição para o processo seletivo até 2 de outubro, pelo site institutomais.org.br

SP Escola de Teatro (av. Rangel Pestana, 2.401, Brás, tel. (11) 3121-3200)



Oficina de Palhaçaria, Farsa e Procedimentos Cômicos

(com Hugo Possolo e Raul Barretto, do Parlapatões)

Oficina com técnicas circenses e teatrais para incrementar apresentações cômicas

De 26 a 28 de setembro, das 14h às 17h

Grátis. 14 anos

Inscrições para vagas remanescentes nesta terça, dia 12, das 13h às 20h30

Sesc 24 de Maio (r. 24 de Maio, 109, centro, tel. (11) 3350-6300)



Oficina Vivencial de Palhaço para Iniciantes e Curiosos

Base para a linguagem artística do palhaço e sua forma de ver o mundo

Dia 30 de setembro, das 13h às 17h; e dia 1º de outubro, das 9h às 13h

R\$ 150 (os dois dias). 16 anos

Inscrições pelo site olhardopalhaco.com/vivencial-palhaco

Cia. Komos de Teatro (r. João Fernandes, 18, Jd. Santo André, Santo André, tel. (11) 3280-3872)

Fique de olho!

Grupos com inscrições regulares, ainda sem data:

● **Doutores da Alegria** (doutoresdaalegria.org.br)

● **Parlapatões** (parlapatoes.com.br)

● **Cia. do Quintal** (jogandonoquintal.com.br)

● **O Galpão do Circo** (galpaodocirco.com.br)